

IV Encontro De
Famalicão
para o
Mundo



HERAN

A Educação
Histórica e
as Heranças
Transgeracionais



ÇA

29.

30.09.23

E



Auditório da Fundação
Cupertino de Miranda / Famalicão

Inscrição obrigatória: <https://forms.gle/dBm7jdgDoKgCy2Jj8>
Acreditado pelo CFAEVNF com 13h / CCPFC/ACC-120633/23



Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL



FUNDAÇÃO
CUPERTINO DE
MIRANDA

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE
CULTURA, ESPORTE E MEMÓRIA

PORTO
MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA

INSTITUTO
DE HISTÓRIA
E CONTEMPORÂNEA

IN2PAST

NOVAFCSH

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

UNIVERSITÉ
PARIS8



FOR
CEP

APH
Associação
de Professores
de História

ace



Ensinar passados dolorosos na Espanha através do memorial Stolpersteine [Enseñar pasados dolorosos en España a través del micro memorial Stolpersteine]

Marta Simó Sanchez
Universitat Autònoma de Barcelona

A própria origem e a conceituação jurídica de genocídio prendem-se à experiência do Holocausto judaico na Segunda Guerra Mundial e do seu impacto sobre a consciência mundial. Contudo, o Holocausto não foi nem o primeiro nem o único genocídio do século XX. Embora não existam dúvidas sobre as características genocidas do Holocausto e sua insuperabilidade como crime sistemático, coletivo e intencional cometido contra os judeus, surgem grandes debates na caracterização e extensão do conceito de genocídio e as suas intrínsecas relações com as discussões sobre direitos humanos. Sem qualquer dúvida, o Holocausto judaico, por suas características cruéis e todo seu grandioso aparato, permanece como paradigma, consciente ou inconscientemente, para os demais fenômenos ditos correlatos. Muito se falou dos limites da transmissibilidade e de que a língua não teria ferramentas para representar o trauma social coletivo. Afinal, como ensinar algo que possui interditos dentro da própria linguagem? Quais os limites e possibilidades para o ensino de história do Holocausto e dos Direitos Humanos no século XXI? São essas as perguntas que tentaremos responder nessa apresentação.

Nota biográfica

Marta Simó é doutora em Sociologia pela Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) com a tese "Memória do Holocausto no Estado espanhol". Atualmente trabalha como investigadora e assessora em diversos projetos internacionais e nacionais sobre Educação e Memória do Holocausto, Direitos Humanos e Outros Genocídios e Educação Intercultural. É Professora Associada tanto na Universitat de Barcelona (UB), no Departamento de Educação, como na Universitat Autònoma de Barcelona (UAB) no Departamento de Sociologia, onde integra o grupo ISOR. A sua mais recente publicação nesta área é o capítulo Ensinar e aprender sobre o Holocausto, no livro: *Spain, the Second World War, and the Holocaust. História e Representação*, publicado em 2020.

Email.: marta.simo.sanchez@uab.cat



Ensinar o Holocausto em Portugal

Claúdia Ninhos

IHC – NOVA FCSH/IN2PAST e Fundação Aristides de Sousa Mendes

O ensino e a aprendizagem do Holocausto (Teaching and Learning the Holocaust), transformou-se num campo disciplinar autónomo ao longo das últimas duas décadas e a investigação empírica não pára de crescer. Além da dimensão académica, conduzida em universidades e centros de investigação em todo o mundo, a área conta ainda com instituições internacionais que procuram disseminar o tema e enformar metodologias e abordagens. As enormes potencialidades do ensino do Holocausto não esconde as dificuldades da abordagem deste tema na sala de aula. O que ensinar? Porquê? Como? Esta apresentação tem por objetivo expor uma proposta pedagógica sobre o ensino do Holocausto no âmbito da disciplina de “História, Culturas e Democracia”, com recurso a métodos de aprendizagem ativa. Refletiremos sobre os objetivos de partida, as metodologias escolhidas, as dificuldades enfrentadas e a avaliação do impacto.

Nota biográfica

Doutorada em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova. É investigadora do Instituto de História Contemporânea da mesma instituição. A sua investigação centra-se nas relações entre o Estado Novo e o III Reich e no Holocausto. Desenvolve atualmente um trabalho de investigação sobre a cobertura jornalística do antissemitismo e do Holocausto na imprensa portuguesa. É co-autora do livro *Salazar, Portugal e o Holocausto* (Temas e Debates, 2013) e autora do livro *Portugal e os Nazis* (A Esfera dos Livros, 2017). Docente na Universidade Lusófona.



Fragmentos de Vida – um projeto em português

Cláudia Ninhos

IHC – NOVA FCSH/IN2PAST e Fundação Aristides de Sousa Mendes

Marta Torres

APH



No âmbito do projeto *Europe for Citizens: European Remembrance 2020*, destinado à construção de uma História promotora de cidadania e construção de memória, o Instituto de História Contemporânea – IHC/NOVA FCSH, Arolsen Archives, Alemanha, University of Paris 8, França, Universitat Autònoma de Barcelona – Group Isor Fundacio Solodariatat Ub-Eurom, Espanha, desenvolveram um projeto denominado *Portuguese and Spanish Forced Labourers under National Socialism: History, Memory and Citizenship*.

Esta investigação permitiu aprofundar os conhecimentos sobre as vítimas portuguesas e espanholas do regime Nacional Socialista. Neste sentido, pretende-se difundir junto dos professores de História os resultados científicos obtidos pela equipa, assim como os recursos educativos construídos em parceria com a APH, com o objetivo de disseminar o conhecimento sobre o trabalho forçado durante o período do Terceiro Reich e fomentar a sua aplicação em projetos pedagógicos em sala de aula.

Notas biográficas

Marta Torres é Vice Presidente da Associação de Professores de História – APH, Mestre em Educação Intercultural, Doutora em Ciências da Educação, pela NOVA School of Science and Technology | FCT NOVA, e investigadora na mesma instituição no Centro de Investigação MARE – OLO onde se encontra a realizar pós-doutoramento. Tem desenvolvido trabalhos de investigação e formação para docentes na área dos Direitos Humanos e o Ensino do Holocausto, em parceria com instituições internacionais. É autora de manuais escolares e artigos científicos.

Cláudia Ninhos

Doutorada em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova. É investigadora do Instituto de História Contemporânea da mesma instituição. A sua investigação centra-se nas relações entre o Estado Novo e o III Reich e no Holocausto. Desenvolve atualmente um trabalho de investigação sobre a cobertura jornalística do antisemitismo e do Holocausto na imprensa portuguesa. É co-autora do livro *Salazar, Portugal e o Holocausto* (Temas e Debates, 2013) e autora do livro *Portugal e os Nazis* (A Esfera dos Livros, 2017). Docente na Universidade Lusófona.



A Europa e as heranças transgeracionais: o passado traumático num presente incerto.

Luís Alberto Marques Alves

CITCEM/FLUP

Bruno Madeira

CITCEM/FLUP

O último quartel do século XX e as duas primeiras décadas do XXI constituíram o momento nevrálgico para a afirmação de um espaço epistemológico construído em torno da designação de Educação Histórica. A nível nacional e internacional vários estudos e propostas didáticas confluíram para um espaço conceitualmente mais rico e tematicamente mais diversificado. O tratamento dos “passados traumáticos” em contexto científico e didático tem merecido um particular enfoque. Daremos conta de algumas propostas de tratamento dessas heranças transgeracionais (de Relatórios a projetos de investigação) que importa naturalizar através de um pensamento histórico consciente e consistente na linha de um “Ensino de História de Qualidade” que consolide os fundamentos para o desenvolvimento de competências para uma cultura da Democracia.

Notas biográficas

Luís Alberto Alves

Professor associado com agregação do Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras do Porto. Docente de História Contemporânea de Portugal, História da Educação e Didática da História.

Diretor do Mestrado em Ensino de História da FLUP.

Investigador do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

Coordenador do grupo – Educação e Desafios Societais.

Membro fundador da Associação de História da Educação de Portugal (HISTEDUP). Coordenador Científico do projeto educativo e cultural municipal “De Famacão para o Mundo”.

Bruno Madeira

Professor auxiliar convidado no Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (ICS/UM) desde Setembro de 2020. Foi professor auxiliar convidado no Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Leciona nas áreas da História Política Contemporânea, da História Contemporânea de Portugal, da História do Presente, das Metodologias de Investigação e do Património Cultural Material e Imaterial.

É Membro do Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM) desde 2015. É, desde 2020, investigador integrado nesta unidade de I&D, fazendo parte do grupo de investigação Valores de Transação/Valores em Transição.

Email - bruno.j.madeira@gmail.com



“Shoah – uma lição de vida” uma proposta didática para o ensino do Holocausto

Marcelo Magalhães
Colégio de Ermesinde

A temática da *Shoah* pode inserir-se nas temáticas dos *passados dolorosos*, acontecimentos que, pela violência, destruição e sofrimento marcaram profundamente uma comunidade e/ou um espaço geográfico. A magnitude deste genocídio, enquadrado no contexto histórico da II Guerra Mundial, leva a que este acontecimento tenha uma dimensão globalizante que, pese embora a sua contextualização geográfica e religiosa, deve ser encarada como um passado doloroso comum que diz respeito a toda a humanidade.

Vários autores consideram importante o trabalho de questões particularmente sensíveis do passado em contexto escolar, de modo a consciencializar a população mais jovem, alertando e prevenindo fenómenos desta natureza. No Relatório sobre “Ensino de Qualidade na Disciplina de História no século XXI”, o Conselho da Europa valoriza o professor *ousado*, que corre riscos quando aproveita as oportunidades para abordar temáticas desta natureza, contribuindo para a prevenção dos “perigos resultantes da não inclusão desses acontecimentos históricos” nos programas (Conselho da Europa, 2018). É nosso entendimento que estas questões particularmente sensíveis devem ter uma abordagem diferente que, sem condicionar o conhecimento histórico dos factos, aproximem os estudantes dos acontecimentos por meio da sua dimensão humanitária. Nesta apresentação partilhamos uma proposta didática sobre o ensino do Holocausto, numa articulação disciplinar entre as disciplinas de História e de Cidadania e Desenvolvimento, para alunos do 9.º ou do 12.º anos. Através de fontes históricas, literárias e testemunhos de prisioneiros, bem como de um trabalho de grupo realizado por uma turma de 9.º ano, esta aula procura ir além da frieza dos números e dos factos, e permitir uma reflexão crítica e construtiva sobre Direitos Humanos.

Nota biográfica

Licenciado em História e professor profissionalizado do grupo 400 pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Frequentou o Seminário Internacional sobre o Ensino do Holocausto, promovido pela Escola Internacional do Instituto Yad Vashem, Jerusalém (2018). Professor de História e de Cidadania e Desenvolvimento no Colégio de Ermesinde desde 2013. Investigador em História da Educação e Didática da História. Membro da Direção Regional do Porto da Associação de Professores de História (APH).
Áreas de interesse: História da Educação, Didática e Manualística da História, Cidadania.



“O Baú da História, imagens de outro tempo...”

Maria João Duarte
Colégio Novo da Maia

Para lecionar sobre o Holocausto, não é necessário recorrer à violência para mostrar ou falar sobre o assunto. “O Baú da História, imagens de outro tempo...” é uma atividade a ser colocada em prática com os alunos do ensino básico ou do secundário das disciplinas de História e de História A. Tem como objetivos definir e compreender conceitos como “genocídio”, “holocausto” e “antissemitismo”, identificar os genocídios no mundo nazi e os mecanismos de repressão, violência racista e negação dos direitos humanos. Além disso, trata-se de uma metodologia com o intuito de fazer com que os alunos trabalhem com fotografias para compreender a importância das fontes históricas no trabalho do historiador e compreender que as fontes podem ser “mentirosas”. Os materiais da atividade foram selecionados dos arquivos do *Museu do Holocausto* em Curitiba e do *United States Holocaust Memorial Museum*. Pretende-se mostrar que o professor pode diversificar as suas práticas de ensino de traumas coletivos, trabalhando com os alunos, na sala de aula, outros tipos de fontes históricas, “para além dos documentos escritos”.

Palavras-chave: holocausto, genocídio, fontes históricas, ensino

Nota biográfica

Licenciada em História (2015-2018), mestre em Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (2018-2020) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Atualmente é docente de História e de História da Cultura e das Artes no Colégio Novo da Maia.



Apresentação da Exposição Itinerante “Famalicenses no Sistema Concentracionario Nazi”

Arminda Ferreira
CMVNF

Cláudia Ninhos
IHC – NOVA FCSH/IN2PAST e Fundação Aristides de Sousa Mendes



Esta exposição é o resultado da investigação internacional, realizada por uma equipa do Instituto de História Contemporânea da NOVA-FCSH e do Laboratoire d'Études Romanes da Universidade de Paris 8, sobre os portugueses que se viram envolvidos no recrutamento para o trabalho forçado e nos campos de concentração do III Reich, que desvendou os caminhos que levam a afirmar que muitos portugueses não ficaram incólumes ao conflito, apesar de Portugal ter sido um país neutral na II Guerra Mundial. Entre os portugueses identificados no decurso da pesquisa, um número assinalável é oriundo do concelho de Vila Nova de Famalicão e de outros concelhos do norte do país, o que levou num segundo momento, a que uma equipa de investigadores famalicenses se centrasse nas fontes locais para clarificar o contexto social e económico do território, as razões e rotas de emigração para França e compreender como é que os emigrantes famalicenses caíram nas malhas do sistema concentracionário nazi.

A exposição Itinerante “Famalicenses no Sistema Concentracionario Nazi”, foi elaborada no âmbito do projeto educativo e cultural “De Famalicão para o Mundo” e está disponível para as escolas do concelho de Vila Nova de Famalicão, mediante preenchimento de requisição e envio de email para armindaferreira@famalicao.pt.

Os recursos educativos do projeto educativo e cultural municipal “De Famalicão para o Mundo: contributos da História Local” encontram-se disponíveis no portal da Educação, do Município de Vila Nova de Famalicão em http://www.famalicaoeducativo.pt/_de_famalicao_para_o_mundo_contributos_da_historia_local

Notas biográficas

Arminda Ferreira

É mestre em Supervisão Pedagógica em Ensino da História, pela Universidade do Minho. Licenciada em Ciências Históricas – Ramo Científico e em Ciências Históricas – Ramo Educacional, pela Universidade Portualense; Pós-graduada em Relações Históricas, Portugal, Brasil, África e Oriente, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Pós-graduada em Administração e Gestão Escolar; Professora do ensino básico e secundária do grupo 400, História. Publicou artigos de cariz científico e pedagógico. Encontra-se em mobilidade estatutária na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão desde 1 de setembro de 2018. Autora e coordenadora do projeto educativo e cultural municipal “De Famalicão para o Mundo: contributos da História Local”.

Email: armindaferreira@famalicao.pt

Cláudia Ninhos

Doutorada em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova. É investigadora do Instituto de História Contemporânea da mesma instituição. A sua investigação centra-se nas relações entre o Estado Novo e o III Reich e no Holocausto. Desenvolve atualmente um trabalho de investigação sobre a cobertura jornalística do antisemitismo e do Holocausto na imprensa portuguesa. É co-autora do livro *Salazar, Portugal e o Holocausto* (Temas e Debates, 2013) e autora do livro *Portugal e os Nazis* (A Esfera dos Livros, 2017). Docente na Universidade Lusófona.



Documentário “Viagem ao Sol”

Ansgar Schaefer
IHC-NOVA de Lisboa

Viagem ao Sol é uma reflexão sobre crianças em situação de conflito e pós-conflito, e a potência do seu olhar em revelar realidades ofuscadas pelas narrativas oficiais. O filme parte de testemunhos de antigas crianças austríacas, enviadas no pós-guerra para Portugal, país poupado à Segunda Guerra Mundial. Usando só imagens de arquivo, *Viagem ao Sol* estabelece múltiplas ressonâncias com a Europa atual, onde o espaço para o Outro se tem vindo a reduzir drasticamente.

Nota biográfica

Doutorado em História Contemporânea.

É investigador integrado do Instituto de História Contemporânea (IHC NOVA FCSH). O seu trabalho como historiador foca-se principalmente nas relações sócio-políticas entre a Alemanha nazi e Portugal, e no legado colonial português. Co-realizou o documentário de longa-metragem “Viagem ao Sol” (2021) e produziu vários filmes premiados internacionalmente, entre os quais “48”, realizado por Susana de Sousa Dias.



Podcast “Tu Vens da Guerra”

Mário Espada
Produtora Kintop

Nos anos após a II Guerra Mundial, milhares de crianças austríacas vítimas das bombas, da fome e das doenças que assolaram o país, iniciaram uma viagem até Portugal, país poupado às devastações da guerra. A nova família, a riqueza súbita e o afeto que receberiam iria marcá-las para sempre. Mas, por trás da abundância, escondia-se outra realidade. Através dos olhares dos sobreviventes, o podcast ‘Tu Vens da Guerra’, revela-nos um mundo desconhecido do passado que, inesperadamente, ressoa com o presente.

Nota biográfica

Mário Espada nasceu em Lisboa, em 1995.

Estudou piano no Instituto Gregoriano de Lisboa e foi pianista na orquestra-escola de jazz Big Band Júnior.

Em 2010 ingressou na Escola Artística António Arroio (Cinema/Vídeo) e prosseguiu os estudos de cinema na ESTC, onde fez a especialização em Montagem.

Após o curso montou várias curtas-metragens com percursos por festivais internacionais (FICUNAM, San Sebastián, Premiers Plans) e desde 2018 trabalha na produtora Kintop, tendo assinado a montagem de *Rua dos Anjos*, 2022, de Renata Ferraz e Maria Roxo (Festival de Ann Arbor, Sheffield Doc), *Territórios Ocupados*, 2022, de José Vieira, e colaborado na montagem e direcção de fotografia de *Viagem ao Sol*, 2021, de Ansgar Schaefer e Susana de Sousa Dias (IDFA). Trabalhou ainda na montagem de *Paraíso*, 2021, de Sérgio Tréfaut (FIPADOC) e nas instalações-vídeo *Ciguatera*, 2022, de Diana Policarpo (Bienal de Veneza), *Liquid Transfers*, 2022, de Diana Policarpo, *O Sol Não Nasce a Norte*, 2023, de Mónica de Miranda, *Time to Change*, 2023, de Pocas Pascoal, e *Fogo Posto*, 2023, de Diana Policarpo e Odete, entre outros. Actualmente trabalha enquanto assistente de montagem do filme *Estação Total*, de Susana de Sousa Dias, e no co-realização e produção do podcast ‘Tu Vens da Guerra’.

Organização

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Coordenação Científica

Arminda Ferreira CMVNF

Luís Alberto Alves CITCEM/FLUP

Cláudia Ninhos IHC – NOVA FCSH/IN2PAST e

Fundação Aristides de Sousa Mendes

Filipa Sousa Lopes IHC – NOVA FCSH / IN2PAST

Cristina Climaco LER – Universidade Paris 8

António Gonçalves Galeria Municipal Ala da Frente

Isabel Barca CITCEM/FLUP

Miguel Barros APH

Aurora Marques CFAEVNF